

1758 - Matriz

Memória Paroquial de Matriz, Montemor-o-Novo.

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, nº 198, pp. 1429 a 1454]

/p. 1429/

Discrição da villa DE Monte mor o Novo, pello que pertence a igreja matris

A villa de Monte mor o novo está cituada na provincia de Alentejo, Comarca, e Arcebispado de Evora em des grãos, e doze minutos de longetud., e trinta, e oito grãos, e trinta e quatro minutos de latitud.. No tempo dos Romanos foi povoação insigne, para o que he fundamento irrefragavel a pedra que se acha no extrior parede do ádro da Igreja Matris de Nossa Senhora do Bispo, que ainda hoje existe dentro da cerca da antiga villa, em que se fás memoria d huma Flaminia de toda a Luzitannia difrente da Eborence, como se vé da inscrição de que estando tão publica, nenhum dos nossos historiadores fes menção.

MEMORIAE. G. F. CAL — / CHISIAE. FLAM. PROV. / LUSI. II. FIL. PISSM. ET. / MAR. L. E. SIDONIAE. / NEPT. DULC. ET APON. / LUPIANO MAR. MER — / ENT. FABRIC. QUA MI —

/p. 1430/ / SER. MATER. IUN. LEONICA. KARIS. SU — / IS. ET. SIBI

Outras memorias se achão que mostram a sua antiguidade, respeitada dos idólatras, e venerada em todos os seculos por huma das memoravens da nossa Luzitania. Foi celebrada com o nome de Castra Malianna, pela abundancia nativa de seos frutos, e pelo inexpugnavel castelo com que se fazia timivel. Nela estava pregando a fé São Mancio

primeiro Bispo de Evora, e dicipolo de Christo, que tãobem foi Bispo regionario de Lisboa, quando o prenderão, e o conduzirão a prezença de Validio, que rezedia em Evora, e nesta cidade alcançou a hauréola do martirio, como se refere na primeira lição do 2º nocturno do officio, que canta a Igreja Eborence na sua festividade, a 21 de Mayo, quá propter a gentilibus comprihenditur in vico, cui nomen erat Castra Malianna. jactace de que nella pregace primeiro a fé este Dicipolo de Cristo, que outros Santos a viessem pregar a Hespanha, e que os seos habitantes fossem primicias cathólicas da sua pregação.

Não faltão noticias, e tradições que El rey D. Afonço Henrriques na invazão que fes aos Mouros nesta Provincia conquistou neste Citio o Castelo, e depois sendo alguns annos outra vez prezediádo dos Mouros para cujo refugio tinham os mesmos fabricado huma ponte chamada de Alcaçar do Sal; a tornou a restaurar D. Sancho 1º no anno de 1239 que he o anno de Christo de 1201: e então destruída e dezemparedada a mandou povoar de novo, e são notavens as palavras do foral que lhe deu no mesmo anno, não só por expresar que a queria povoar em honrra de Deos, de Santa Maria, e de todos os Santos. mas tão bem pela ordem, com que se nomeão seos filhos, e sua moller a Rainha D. Dulsse: In nomine Patris, et Filii,

/p. 1431/ et Spiritus Santi, Amen. Ego Rex Sanctius Magni Alfonci Regis Filius una com filiis meis Rege Alfonso, Rege Petro, et Rege Fernando, ed Regina Blanca, et Regine Dulcissa ad honorem Dei, et Santa Maria semper virginis, et omnium sanctorum Montem-Mayorem volumus populare. Foi seu principal povoador e primeiro Alcaide mor Pelágio Peres e lhe concervou o nome do citio, e para distinção de outra villa do seu nome, quis se chamace Monte-mor o novo. O Senhor D. João filho do Senhor Dom Fernando 2º do nome, Duque de Barchina teve della o titolo de Marques; e o Senhor Rey dom Manoel a unio para sempre á Croa em Santarem a 4 de Junho de 1498. Uza das armas de que uzava o Senhor Dom João seu unico Marques, com o castelo, e ponte, que forma o seu nobilissimo escúdo.

São seos Alcaldes mores os Condes de Santa Cruz por merce do Senhor Dom João 2º feita ao Capitão dos Ginetes Fernão Martins Mascarenhas na Cidade do Porto a 8 de Dezembro de 1483.

Nella celebração Cortes os Senhores Reys Dom Afonço 5º, Dom João 2º e Dom Manoel no anno de 1497, em que se determinou a expidição da India, e sahio dom Vasco da Gama para este dicubrimto, e nella, o recebeo quando voltou. Este mesmo

Rey lhe deu o novo foral em Lisboa a quinze de Agosto de 1503, e o Senhor Rey Dom Sebastião a fes notavel nas Cortes de Lisboa em 15 de Fevireiro de 1563 de que se lhe passou Carta a 20 de Março do mesmo anno. Tem voto em Cortes, e acento no quarto banco.

He a antiga villa celebrada dos antigos escritores; porque foi fundada em hum soberbo monte, sem que tenha outro algum de ródá por onde foce combatida, e ainda existe cercáda de fortes muros de fabrica antiga, lizos sem rebelins, ou retirádas, de vara, e meya de largo, e mil e quatro centas, e sincoenta e oito de Circúito, que fás a conta de dois mil duzentos e satenta pés geométricos, com quatro portas, e sobre ellas quatro soberbas torres: huma a que chamão a porta de Evora de que sahia a estrada para a dita Cidade fica entre o Sul e o Oriente, amparáda com a primeira torre que fortemente a defende. Ao Nacente fica a Segunda porta chamada de São Tiago com outra grandioza torre por defeza. Para a parte do Norte, fica a porta Principal a que chamão da Villa com outra torre mais forte que todas em tal forma que seguindo a entrada da porta as fasses dela, forma tres retirádas com hum fortim em sima que parece inconquistavel. E a ultima porta chamáda do Anjo, fica á parte do Occidente com outra nobelissima torre seguindo a entráda o giro da mesma com duas retirádas, que alem de iminencia do Citio, se fás impossivel a combates.

Em esta torre com mais eminencia man

/p. 1432/ darão edificar, os Condes de Santa Crúz, huma Caza de recreação com tres janelas nas tres faces que correspondem ao Norte, Occidente, e Sul, ficandolhe ao Oriente a porta, e servintia, para a qual vem desde o palacio dos mesmos, por sima do muro hum passadiço por dilatado espáço, athé chegar á dita torre, que está em huma tal eminencia que em dias claros se avista della a Corte, e Cidade de Lisboa em distancia de quinze lagoas, Palmela em distancia de onze, e Arrayolos em distancia de tres.

Por entre as quatro torres em espaços, e distancias competentes se achão arrimados aos aos muros huns meynos torriões, com suas ameas que não excedem á altura dos proprios muros que enchem ao numero, de vinte, não tendo, algum desde a porta do Anjo pela parte do Sul athé á porta de Evora; mas desta parte tem huma contra murálha de altura de huma vara athé as ameas, e por dentro destas as vigias para sua defeza. E esta he a fortificação antiga, na qual se não ve hoje mais que ruinas e huma apparencia do que foi:

Os naturais a deixarão, e forão povoando o arrabalde, e querendo o Senhor Rey Dom Manoel acudir a tal dezordem, e não ver destruída huma villa tão antiga, mandou passar hum alvara, (estando em Evora) concedendo varios privilegios aos q moracem dentro da cerca da dita villa, o qual foi passado por Andre Pires a 25 de Outubro de 1508 = e nelle concedia aos que moracem dentro da cerca da antiga villa, que não pagarião coiza alguma na imposição do Sal, que era ordenado para apozentadoria do Juis, Meirinho, e levada aos prezos, mas antes que poderião uzar della comprando, e vendendo, sem que incorrecem nas pennas que erão postas aos que troucecem sal a dita villa sem licença = que não pagarião Ciza das cavalgaduras que compracem, ou vendecem, para serviço de Sua Caza, fazendo saber aos officiáis das cizas = que os homens piões, que vivem dentro da cerca da dita villa não poderião ser asoutados publicamente, ainda que o merecem por seos delitos = e que os escudeiros gozarião de todos os privilegios, e liberdades que gozão os Cavalleiros de nosso Reyno = que os mercadores não pudecem ter logeas se não dentro da dita cerca, e os que moravam no arrabalde dentro de hum anno se recolherião a ella, e o mesmo a todos os mais que puzecem tendas de toda a qualidade de fazenda = que nenhum official de justiça de qualquer officio, ou governança da terra que não morar dentro da dita cerca da antiga villa não poderá levar celário algum dos ditos officios com a penna de perdelos = que se vagar algum officio, e fizermos delle merce, vá logo dentro em seis meses morar dentro da cerca, e se não o fizer, não poderá levar celario algum, nem servilo com a penna de perdelo, e pagar des cruzados para o hospital desta villa = que ao Juis de fora se lhe não possa fazer apozentadoria senão dentro da dita cerca = que os veriadores almotacés, e mais governança não possam ser eleitos senão daqueles que existirem dentro da mesma = e que nenhum poderia fazer atafonas, nem desmanchar cazas para uzarem dos meterias no arrabalde, senão dentro da cerca da antiga vila.

Foi confirmádo este alvará pelo Senhor Rey Dom João 3º como consta de huma carta feita em Lisboa a 20

/p. 1433/ de Julho de 1528 passada por Ayres Fernandes com a clauzula de pagarem jugadas. No anno de 1642 por alvará do Senhor Dom João. 4º passado em 31 de Julho se mandarão reformar os muros, e que se reidificace a villa, confirmando os privilegios que os moradores tinhão; mas não consta que cazas algumas se reidificacem, contentandoce o Cenadores, e moradores, com mandarem fabricar hum poço de espaçosa largura e altura de hum homem, e entre o poço, e muro alguns rebelins em distancias compasádas em forma triangular, e pela parte de fora do poço huma serventia de duas varas de largo, com parapeito por diante feito de terra de altura de peitos de qualquer homem, olhando mais a ivadir os prigos da guerra, que utelidade politica.

E ainda que dezemparáda de todo a antiga povoação, arruinados os muros, e povoado o arrebalde, sempre se conservão ainda dentro dos mesmos muros tres Parochias, o Convento das Relegiozas Dominicas, o relógio, e o palacio dos Alcaides móres, e algumas Cirternas de agoa, e huma que jámais se seca, e tudo o mais por dentro da cerca dos mesmos tudo são ruínas. Antigamente se contavão nella dois mil vizinhos, hoje os que existem no arrebalde chegam a 936, com 3861 pessoas, isto he nesta freguezia («fogos» na margem) da Matrís sómente, que das outras dirão os seos Párochos as que dezobrigão cada hum anno.

Ao Oriente do Castelo, e dahí pelo Norte até o Occidente, fica o arrebalde, ou para melhor dizer toda a villa, que nelle se comprihende, e principiando do mesmo Occidente em huma larga rua que se continua por espaço de tiro de mosquete e um lugar bacho, no fim della se alarga com tres ruas (entre as quais fica a Irmida de São Lázaro) das quais nascem varias ruas para muitas partes subindo por huma meya ladeira até o fim da villa, que fica em huma planice á parte do Ouriente, aonde lança dois braços, hum para a parte do Sul mostrando querer rodar o monte do Castelo, ou antiga villa, outro ao Nordeste com bastante extensão; ficando nesta forma, e por estas partes acompanhando as raízes do mesmo monte.

Tem esta villa termo proprio, e confina com outro de outras tantas povoações que arroteão: e principiando pela parte do Ouriente, a confinar com o termo de Evora pela herdade da Bandarra duas legoas e meya desta villa vái caminhando para a parte do Súl até a herdade da Anta freguezia de São Brissos, na distancia de tres legoas desta villa, e de Confins de termos duas legoas e meya, ahi deicha o termo de Evora pelo das Alcaçovas voltando para o Súl, servindolhe de baliza a ribeira de São Brissos até a herdade da Terra das Freiras, da onde, da onde comessa a voltar para a parte do Occidente, até a herdade do posto da estala onde

/p. 1434/ deixa o termo das Alcaçovas pelo de Alcaçar do Sal em distancia de tres legoas, e meya desta villa, e de confins de termos tres legoas, e continuando para o Occidente com a comfinação do termo de Alcáçar do Sal pela herdade da Fugeira (?), se vái extendendo até a herdade dos fartos em distancia de quatro legoas desta villa, e tornando arrecolher vái continuando até a herdade de Valdásna de Sima aonde largando o termo de Alcaçar do Sal em distancia de tres legoas desta villa e de confins do termo quatro legoas, se une ao termo da villa de Cabrela pella parte do Occidente, e dahí continuando as extremas até a estrada de Lisboa por ella continua até as Vendas novas dando ao termo desta villa quatro legoas, e de confins de termos quatro legoas e meya, aonde daixando a estráda com o termo de Cabrela principia a confinar pela mesma parte do Occidente com o termo da villa de Canha até a herdade de Vai de Boi que fica junto às correntes do Rio Canna servindo

este de baliza aos dois termos, e tão bem ao da villa de Lavre onde confina o de Canha dando ao desta villa sinco legoas, e de confins com o de Canha legoa, e meya que a todos tres devida o mesmo rio; e de Val de Boi sobe a estrema, ou rio que devida o termo desta villa do de Lavre, chega a herdade da Confraria distancia de tres legoas pelo rio asima, atravessa o rio, e vái continuando até a herdade do Espargal, dando de termo nesta parte a esta villa legoa, e meya; e carregando para a parte do Norte passa a estrema pela herdade da Aseiceira onde se ve no meyo da Caza da dita herdade o marco que devida os termos, e chegando a herdade do pinheiro distante desta villa tres legoas, e meya em direitura do Norte, e de confins de termos sinco legoas, e meya, ahi deicha o termo de Lavre, e se ajunta ao de Coruche, e voltando ao Oriente chega a Serraportas duas legoas e meya desta villa, e de confins de termos huma legoa, e meya, aonde larga o termo de Coruche, e se une ao da villa de Arrayolos daonde vai continuando até a herdade da Bandarra ao Oriente em que principámos dando de confins ao dois termos duas legoas, e meya. E nesta forma vem a incluir a circunferencia do dito termo vinte e sinco legoas: e tem do Oriente a Occidente sete legoas, e meya; e de Norte a Súl sete legoas não obstante algumas diminuições que a extensão do termo faz em algumas partes.

No distrito de todo este termo se achão erectas doze parochias curá das (menos as quatro da villa de que mais adiante faremos menção) e sem se fazer memoria de outras que estando fundadas em diverços termos uzurpão parte do desta villa, e se deichão conhecer pelos seus orágos na forma seguinte

Distante duas legoas, e meya desta villa, à parte do Oriente está fundada a Parochia de Nossa Senhora da Repreza dos Freires de São Tiago da Espada, e da apresentação da menza da Conciencia.

Outros duas legoas ao mesmo Oriente se acha fundada a Parochia de Santa Sufia.

E inclinándose mais do Oriente ao Sul outras duas legoas da villa foi erecta a Paro

/p. 1435/ chia de São Brissos.

E em direitura do Súl distancia meya legoa da villa fica a Parochia de São Matheos.

E pela mesma parte em distancia de duas legoas se acha huma Aldea com hum sumptuozo templo que se denomina São Tiago do Escoural

Tres legoas da mesma villa e para a mesma parte se vé outra aldea com outro templo chamádo São Christovão.

E da dita freguezia para esta parte huma legoa, em distancia da villa de duas legoas com mais inclinação ao Occidente está a freguezia de São Romão.

E em distancia desta villa legoa, e meya para a parte do Occidente se acha a Parochia de Nossa Senhora de Safira.

E uma legoa desta villa para o Occidente fica a Parochia de S. Gens.

E voltando para o Norte em distancia de duas legoas, está a Parochia de São Girálido que parece se quer dar mais a conhecer pelo nome de Nossa Senhora do Rozario da fonte Santa, pelos muitos prodigios, e milagres que a dita Senhora obra.

E tãobem pela parte do Occidente em distancia de legoa e meya está fundada a Parochia de Santo Aleixo.

E continuando pela mesma parte do Occidente tres legoas, e meya de villa se vé a Parochial de Santo Antonio das Vendas novas, nos tempos passádos chamáda de São Fernando, onde está o Rial palacio de Sua Magestade.

Todas estas Parochias se governão por hum prior, e todas são da apresentação do Preládo Deocezanno menos a primeira: e como os Priores das mesmas se encarregarão tãobem de suas noticias, porção não continuo a dallas, e só o faço da freguezia da Matrís

que he a que me pertence.

Tem esta villa dentro em si Parochias quatro, e principiando pela mais antiga daremos de todas huma breve relação, por pertencer aos Parochos da mesma dar noticia do que se comprinde em cada huma dellas.

Nossa Senhora da Villa, fundáda por Domingos Pelágio, filho do novo povoador Pelágio Peres no anño de 1234. He Igreja Sagrada, e della Comendador o Ilustríssimo, e Excelentissimo Conde da Ponte. Tem seis Benefeciados, e o Reytor que a governa; nella esta a Irmandade dos Clerigos que teve principio no primeiro de Agosto no anno de 1405. A propria Igreja se acha totalmente arruináda, pêlo que serve de Parochia a Irmida de São Vicente Sufregania a mesma.

No alto monte, ou antiga villa á par

/p. 1436/ te do Occidente foi fundada a Parochia de Nossa Senhora do Bispo nos annos de 1300 pelo Bispo Deocezano, constituindoce Prior da mesma, e erigindo a Matris, e nomiando Reytor della, ao Arcediago da Sexta, dandolhe dos dizimos da dita Igreja a sexta parte com obrigação de Cura, irigindo quatro raçoeiros, que rezacem as oras Canónicas no Coro com moyo e meyo de trigo por seu trabalho cada hum anno para cada hum; e asim se sirvio a Igreja com residencia pessoal do dito Arcediago de Sexta e Doutor Rodrigo Annes Conego na Sé de Evora pedio ao Ilustrissimo Senhor Dom Vasco... Bispo da mesma Cidade que o relevace do curato repartindo o pelos quattos raçoeiros dandolhe das mesmas rendas do Arcediagádo hum moyo de trigo a cada hum, o que com ifeito conseguiu concentindo nisso os dittos racoyeiros, e ficando nesta forma o Arcediago sem essa penção concervando sempre a Reytoria.

Assim se concervou a Igreja, e o seu exercício pelos quattos Benefeciádos athé o anno de 1561 em que o Eminentissimo Senhor Cardial Inf ante Dom Henrrique Primeiro Arcebispo da ditta Cidade, lhe acrescentou outros quattos Benefeciados dando a cada hum outros dois moyos, e meio das rendas da Mitra, e devidindo por todos outo o Curáto; e para a presidencia da Igreja, nomiou Reytor o Padre Bartholomeu Lopes com um moyo de trigo de congrua, sem obrigação de Cura, e Coro, e sómente de cantar as missas nas festevidades principáis, e fazer as estações aos freguezes, com presidencia nas procissões, e actos publicos, rezervando o Preládo para sí a apresentação delle: e nesta

forma se tem concervádo athé ao prezente, sendo o provimento dos oito Beneficiádos da alternativa do Pontifece, e Preládo Deocezano

Fica a sobredita Parochia com a porta principal para o Occidente, fundada em tres naves que se devidem, e se sustentão em catorze culunnas de pedra com tres capelas no frontispicio. A da nave do meyo, e principal Capela toda feita de emtalhado ao moderno, com uma tribuna da mesma fabrica, e hum admiravel trono, tudo fundado sobré bazas de marmor, em hum planno da mesma pedra que tudo mandou fazer o Ilustrisimo Senhor Dom Frei Luis da Silva Arcebispo do Arcebispado no anno de 1694.

No altar da dita Capela mór se vé colocáda huma perfeita Imagem de Nossa Senhora do Ó, chamáda vulgarmente Santa Maria do Bispo, porem o seu orágo he a Senhora da Expectação, que está pintada em hum primorozo retabolo que tapa a boca da tribuna; ficando da parte do Evangélho huma imágem do melhor natural deste Povo o Senhor São João de Deos, e da parte da Epístola outra do Senhor São Brás de quem se venera na dita Igreja huma reliquia, que toda a gente do Povo no seu dia concorre a bejar; a qual colocou na dita Igreja em hum preciozo cofre Dom Gonsalo Coutinho, e sua mulher Dona Izabel

/p. 1437/ Marinha no anno de 1539.

Da parte da Epistola em outra nave se acha com similhante custo outra Capela que mandarão fazer os Irmãos da Confraria do Santissimo Sacramento, e foi principiáda no ano de 1658, e acabada de aperfeiçoar no de 1662, renovandoce, e pondoce ao moderno no de 1701 fazendocelhe tribuna, trono, e sacrario em que está dipositádo o Santissimo Sacramento em hum cofre de prata sobre dourádo fabricádo a todo o custo; ficando hum espaçozo campo de capela e marmor cercádo todo de grades de ferro, e nela se veem pendentes tres alampadas de desmarcada grandeza em que de dia, e noite se concervão luzes que estão alumando ao Santissimo Sacramento; dentro da Capela fica a porta da Sancristia da Irmandade, feita de poucos annos com duas janellas huma ao Oriente, e outra ao Occidente que a fazem sobre grande vistoza. Nela se ajunta a Irmandade no primeiro Domingo depois do Corpo de Deos, e fazem ileição de Juiz, escrivão, Tizoureiro, e quatro Deputados para adeministram os rendimentos da dita comfraria que chegão a trazentos e sincoenta mil reis livres das penções, os quais distribuem no ornáto da dita capella, e o necesario para sahir o viático aos emfermos com toda a decencia, tendo para isto todas as insignias de práta.

Na nave da parte do Evangelho fica outra Capela, agora vulgarmente chamada do Santo Christo, que antigamente se chamava de São Jorge, que suposto que não está com tão custoso ornato, tem aquele bastante para a veneração de hum Senhor Crucificado que no dito altar está collocado, ficandolhe a mão direita, a imagem de São Chrispim, e da esquerda a do Senhor São Jorge.

Na nave da parte da Epistola estão fabricadas duas capelas huma da invocação do Santo Antonio que adeministrão os decendentes do Dezembargador Manoel Vidigal de Moráis, em que se celebra missa todos os dias, e nella se acha colocada a imagem do dito Santo. Outra de São Bartholomeu que o Cenário da Camera administra, e paramenta, tendo a fichada com grades de ferro, toda de entalhado ao moderno que se fez no anno de 1757 e se acabou de dourar no de 1758, na qual capela em hum secario está colocada huma reliquia do Santo Apostolo, que se venera, e beja no seu dia, a qual se fecha com duas chaves huma que tem o Reytor da dita Igreja, outra o Cenário da Camera, a qual colocou na dita Capela Simão de Misquita Cabral sendo cenador nesta villa: e a mesma mandou fazer Gomes e Annes Carvalho no anno de 1457 com obrigação de se lhe dizer nella missa cotodianna, para o que deixou varias rendas, e aos Cenadores, para as administrarem, e que paga a penção das missas e mais despesas da capela tudo o mais se gastace em honrra do Corpo de Deos no seu dia.

Na nave da parte do Evangelho está outro altar á fáce da parede, em que se venera a imagem de Santa Catherina pintada, e tem no plano huma sepultura com sua campa de marmor, a qual lhe da administração de Lourenço de Carceres Cavaleiro fidalgo da Caza do Senhor Rey Dom João 2º, e nella se não celebra já missa por lhe faltarem os administradores com o ornato necesario.

/p. 1438/ Na mesma nave logo a entráda da porta da Igreja está a pia Baptismal a propria aonde

o glorioso São João de Deos foi baptizado, e se costumão a baptizar todos os que nascem no distrito na dita Parochia, e ainda alguns de outras que por terem a ventura de serem baptizados na pia onde se baptizou hum tão grande Santo procurão com empenho licença do Preládo seos Pays para asim o conseguirem: e suposto seja groceira a pedra de que he fabricada, o ouro, e tintas com que está guarnecida a fazem sobressair de forma que parece muito preciosa; está metida em huma capela toda pintada, e nella a imagem do Senhor S. João de Deos, fecha esta huma grade de ferro feita com huma tal fabrica, que parece se empinhou a idéa para esta obra; o que tudo se fez á custa dos naturáis deste Povo, para que a pia estivece com toda a dicencia.

Na mesma nave junto a Capela de São Jorge está a porta da Sancristia que he huma caza mágnifica feita de abobada, e com huma janela para o Oriente que não só dá lús a dita Sancristia, mas tãobem alegra os olhos dos que a ella chegão na vista de todo o Povo, e campos que se estende a muitas legoas. Da mesma se sobe por huma escáda para o torre dos sinos que está fabricada sobre os muros da antiga villa, aonde estão colocados tres sinos, os quais se repicárão pelas mãos dos Anjos no nascimento do Patriarca São João de Deos como em seu lugar direi.

Na mesma sancristia está outra porta por onde se entra para hum corredor que vái seguindo o Corpo da Igreja, e tendo esta de vão em largura sincoenta pés, e de comprimento sacenta e seis, tem equelle de comprimento sincoenta e seis, ficando os mais que faltão metidos no vão de huma escada por onde se sóbe para o Coro, o qual seguindo o repartimento das naves, se devidem em tres córos, sendo o do meyo para os officios Divinos; neste se ademira a milagroza imagem de hum Senhor Crucificádo pintádo na parede da parte da Epístola que por título o Senhor dos Romedios, em hum oratorio de emtálho, com sua vidraça por diante, do qual está espalhando miziricordias com todos os que devotamente com elle se pegão, dandolhe remedio a seos máles, como o manifestão os mujtos milagres de sera que na parede se achão pendentés, em sinal dos que já tem feito.

Tem está freguezia anexas onze Irmidas, e todas pagão pé de altar aos Benefeciados da mesma, e de todas daremos relação principiando pela mais antiga.

Santo Andre do Outeiro irmida a mais antiga, porque já existia nos annos de 1316, está fundada em hum alto monte distante da villa hum quarto de legoa, não tem mais do que hum só altar onde está o Santo Apostolo colocado, cuida nella hum Irmitão que apresenta o Arcebispo de Evora.

Em pouca distancia desta villa, em outro elevado, e soberbo monte se acha fundada a sumptuosa Irmida da Senhora da Vizitação, e há bastantes indicios de

/p. 1439/ ser fundada nos annos de 1378, e outros, de que se conjectura não se dilatar o seu ambito mais que ao que ocupa a sua capela continuandoce em outros annos athé o de 1606 a mangestoza

fabrica, que ademiramos, cercáda de torriões, a que dá entráda hum espaçozo átrio. He toda de abobada, rematada com varios fexos, e tem a Capela da Senhora de comprimento dês passos, e outo de largo, sendo o comprimento do Corpo da Igreja de vinte, e de largura dês. Está pintada com o primor daqueles tempos, ficando sobre a porta principal tãobem de pintura a arvore, de Jassé. Tem esta Irmida a porta principal para a parte do Occidente, e entrandoce por ella se vêem tres altares; o altar mayor todo de emtalhado moderno dourado com espicioozidade com sua tribuna, onde por entre finisimas vidraças se venera a maligrozisima imagem da mesma Senhora que a tradição constante afirma ser encarnada por mãos Angelicas: pois em outros tempos, ordenando o Capelão aos mordomos da mesma Senhora mandacem fazer outra, por ser esta antiga, e estar maltratada, como estes se não rezolvezem, atirou elle mesmo do altar, e a recolheu na sancristia; e no dia seguinte, abrindo a porta o Irmidão, a vio tão resplandecente, que deu parte ao Povo, e todos notarão estar novamente emcarnáda, renovada, e sem o menor sinal de imperfeição; e há poucos annos, que dezejando os seos devótos ocultar, e pulir hum crespozinho, que tem na frente o não puderão conceguir, por não admetir a Santa imagem as tintas. no mesmo altar se venera tão bem a im(a)gem de São João Baptista e Santa Comba.

Em todo o tempo foi este santuário venerádo dos naturáis e estranhos que concorrião em certos dias com cirios, e ainda hoje he frequentádo com romarias, e festejáda a Senhora pelos devotos, que com licença do ordinário Deocezano fizeram novos estatutos no ano de 1734 para com o titolo honrrozo de seos escrávos exercitárem a sua piedade, e devoção, os quais aprovou o mesmo ordinario em Evora a 4 de Setembro do mesmo ano; tendolhe já concedido a Santidade de Clemente XII as graças, e indulgencias que se contem nas suas letras Apostolicas dadas em Santa Maria Mayor de Roma a 5 de Janeiro de 1734 de que foi Juis Apostolico o Reverendo Doutor Manoel Guerreiro de Brito, Conego prebendado da Santa Sé de Evora, Menistro do despacho, Juis Comisario da Bula da Santa Cruzada, que então servia de Próvizor, e vigario geral do Arcebispado.

Esta Irmandade dos escravos da Senhora, he governada por hum Juis, escrivão, e Tizoureiro, que adeministrão os pequenos rendimentos da mesma Senhora, com as quais ornão, e paramentão a dita Igreja, ajudando para isto a esmolos dos fiéis, que todos concorrem para o ornáto da mesma Senhora, e a festejão em o dia dois de Julho. Da parte direita da Capela mayor, está outro altar com hum oratorio de emtalhádo ao moderno onde está huma perfeita imagem de hum Senhor Crusoficado, com o titolo do Senhor do Bom fim.

Da parte esquerda está outro altar tão bem com outro oratorio de entalho dourado onde se venera a imagem da Senhora do

/p. 1440/ Pilar que no anno de 1691 a 24 de Fevireiro foi

foi levada desta villa em procissão para a dita Igreja, e collocáda no dito altar, e se lhe fes huma grande festa.

Da parte do Oriente desta villa está o formozissimo, e dilatado Rocio, todo cercádo de muitos idifícios, e Cazas illustres, que inobrecem; e fazem vistoza a entrada da mesma; como tão bem algumas Irmidas que a devoção dos fiéis ali fundou, para mayor culto, e honrrade Deos: sendo huma dellas...

A Irmida de São Sebastião tão antiga que se não pôde descubrir sua fundação, he de abobada, e toda cercáda de hum alpendre que serve de abrigo aos pobres que por dezemparados a elle se acolhem; nella se não acha mais do que hum so altar de entálho muito antigo, que apennas se dá a conhecer que foi dourado, e nelle está hum sacrario aonde com três chaves que estão na mão do Reytor da Matris, se acha fichado hum cofre, onde está depositada huma reliquia do mesmo Santo, que em sima do mesmo sacrário está collocádo: e no seu dia se festeja concorrendo para isto, alguns devótos, e se leva a reliquia da Igreja Matris em procissão para a dita Irmida, que acompanha o Cenádo da Camera, e gente do Povo debacho de Suas bandeiras segundo seos officios, e nellas se venera, e beja concorrendo para isto hum grande concurço.

Junto a esta em distancia de quinze páços se acha fundáda a Irmida do Calvário, onde se acha a celebre Confraria das Almas, anexa a Archiconfraria da Caridade de Roma, de que tratão alguns Autores, e confeção não haver outra em Portugal semelhante, senão a de Santo Antonio de Lisboa, pois abrio os tizouros da Igreja, a Santidade do Papa Leão desimo para conceder aos Irmãos e Confrádes da dita confraria hum sumario de indulgencias, privilegios, graças, favores immunidades, liberdades, indultos, e outras diversas conceções asim espirituais como temporáís fundada debacho da invocação do Archanjo São Miguel, por união, e comonicação da Santa, e venerável Archiconfraria da Caridade de Roma, a extinção de seus privilegios dos quais goza como membro seu huma imagem do Archanjo São Miguel que se acha collocada no altar mor da dita Irmida ficando previligiáda não só neste altar se não outro qualquer onde collocárem a dita Imagem.

Tinha esta Irmida tres altares; o altar mór todo de entálho dourádo com sua tribuna, onde estáva huma perfeita Imagem de hum Senhor Cruçoficádo de demaziáda grãdeza, acompanhando o ao pé da Crús Sua May Santissima da Soledad. e o Evangelista, e da parte de fora da parte do Evangelho huma perfeita imagem da Senhora da Boa morte, e da Epistola o Archanjo São Miguel; e os dois altares em toscó, em hum estava a

Imagem do Senhor dos Paços, e no outro a Senhora do Carmo: porem vendo o Juis, escrivão, o Tizoureiro, e quatro Deputados de que se compõe a menza da dita Confraria, haver poucos comodos na dita Irmida, para se preparar com aquelle ornáto,

/p. 1441/ que pede o

grande rendimento com que hoje se acha, que sempre chega, a tres mil cruzádos, não só de fazendas proprias, mas tão bem de esmólas dos fiéis; se rezolverão a mandar derribar a pequena Irmida e fazer de novo hum sumptuozo templo, indo a obra em tal aumento, que se acha na abobada, e se vai continuando com toda a preça, não se bulindo na sanchristia por ser huma caza magnífica, toda de zolejo, com sua janela rasgada para o Oriente, e seo caxão de angelim todo ao moderno; e na parede hum oratorio onde está huma Imagem de hum Senhor Cruçoficádo feito com tal perfeição, e arte que assim na encarnação como no imbutido das chagas parece muito semelhante ao verdadeiro Deos que morreo no Calvario.

Nesta mesma Irmida se ácha erécta a Irmandáde dos Páços, que no anno de 1592 irigio o Padre João Rebelo da Companhia de Jesus vindo a esta terra pregar mição, a quem o Povo era notavelmente affecto pelo fruto que tirava de suas pregações, e zello com que cuidava no bem espirital de todos; para o que propondo o seu piadozo intento aos Confrades da dita Confraria das Almas, todos uniformemente convierão na sua erécção, trazendo para isto huma Licença do Preládo Deocezanno Dom João de Bragança antevendo, ou conhecendo que os devótos animos não encontrarião o seu deignio, e conciderando a falta de rendimento para as funções da dita Irmidade a unirão a Confraria das Almas que ainda hoje concorre com as despesas necesarias. E convindo todos em huma obra de tanta piadade logo forão com o dito Padre medir os paços para a procissão, e fazendo o primeiro na Igreja do Hospital continuarão os outros pelas ruas ficando o ultimo páço do Calvario no Rocio defronte da Igreja de São Sebastião. Em este lugar mandárão fazer os Irmãos da Confraria das Almas hum cruzeiro cercádo com qutro culunas de pedra, e no meyo outra culuna de pedra onde com toda a devoção colocarão huma Imagem de hum Senhor Cruçoficádo, de huma pedra, muito clara, e branda; e nas quatro colunas que estavam de roda formarão quatro arcos que servião de fundamento a huma abobada que, cobria a coluna do meyo por módo de piramide.

No anno de 1728 começou esta Imagem a fazer muitos milagres, e tão bem a concorrer inumeravel gente com suas esmolos, e lhe derão a invocação do Senhor das Necessidades, as quais recebendo o Reytor, e outro Padre desta Igreja Matris as forão distribuindo em huma Irmida que hoje se acha feita, onde se festeja, e venera a mesma Imagem; na qual se acha de novamente erecta a Irmidade da Caridade com Licença do Prelado Deocezanno neste anno de 1758, ocupandoce os Irmãos desta Irmidade em tirar esmolos por este Povo que repartem com enfermos, viuvass, prezos, e mais pessoas

onde conhecem haver necessidade, sahindo todos em certos dias com alcofas para receberem as esmolas, e com toda a devoção rezando o terço de Nossa Senhora.

No anno de 1578 se determinarão algumas pessoas devotas desta villa, congregar, e instituir huma Irmandade

/p. 1442/ em obzequio da virgem nossa Senhora com o titolo da Luz, e para esse ifeito se ajuntarão na hermidã de Nossa Senhora da Pás, e formarão seos Estatutos, e modo de governo, e os aprovarão pelo Senhor Rey D. Felipe que então governava, e conservandoce por tempo de quatro annos na mesma Irmida que por pequena lhe dava huma grande opreção, pedirão a Camera lhe desse terra no Rocio para fazerem lhuma Igreja para os cultos da mesma Senhora, o que com ifeito alcançarão, e lhe derão cem palmos de comprimento de terra, e de largura sacenta na entrada da villa junto a hum largo chamado portas do Sol, o que tudo confirmou o Senhor Rey Dom Felipe no ano de 1582, e lhe mandou passar provizão para pedirem por tempo de tres annos para a dita obra, que se fes com tal fervor que não chegarão nella a completar tres annos pois tendo principio no dito anno de 1582 se acabou em 10 de Julho de 1585, sendo hum templo magnifico asim no ambito que ocupa, como na altura até a abobada, he toda pintada do mesmo tempo por hum pintor de ElRey chamado Fernão Coelho, e o mesmo dourou o retabolo da Capela mor, onde estava a Senhora, que se concervou até o anno de 1718 que estando muito arruinado mandarão os officiáis da Confraria fazer outro, e dourar, onde se concerva hoje a Senhora dentro em huma tribuna; tem mais dois altares hum da parte do Evangelho onde se acha colocada a imagem de São Grigorio Papa, e o da parte da Epistola se venera a de Santa Catherina, da mesma parte do Corpo da Igreja está outro altar, todo de madeira liza porem pintado ao moderno onde colocarão os moços solteiros desta villa huma perfeitissima imagem da Senhora Santa Anna, que festejão no seu dia e vespera: no anno de 1685 mandarão os Irmãos que então servião fazer hum atrio a porta da Igreja, para onde se sobe por sinco degrãos de pedra no comprimento de toda a frontaria que não só fás boa a entrada para ella, mas tão bem ficou dando gála, a mesma Igreja. Tem esta Confraria hoje sete capelas com sete capelães que na dita Igreja dizem missa que pagos elles lhe fica de rendimento noventa e sinco mil reis, fora as esmolas com que os fieis concorrem que são avultadas, que tudo se gasta no hornato da Igreja.

Dentro da vifia em hum largo chamado a praça velha se acha fundada huma irmidã pequena, com um só altar onde em hum oratório com sua vidraça se venera huma perfeita imagem de Nossa Senhora com o titolo da Pás.

Na entrada da villa da parte do Occidente está outra irmida chamada de São Lazaro, com dois altares, no altar mor está a imagem de hum Senhor Cruçoficado que custuma sair nos terços alguns dias na semanna por esta villa, e na mesma está eréta huma Irmidade do dito Senhor sem mais rendimento que as esmolos com que concorrem os Irmãos para o ornáto e festejo do mesmo Senhor, no outro altar da parte da Epistola se venera a imagem milagroza da Senhora com o titolo dos Remedios, e São Lazaro; esta Irmida tem alguns fóros, e rendas que adeministra a Camera, e ainda hoje se concervão não obstante mandar

/p. 1443/ o Senhor Rey Dom João 3º huma provizão em que mandáva se vendecem os ditos fóros para Caza de Lázaros, e a Camera lhe desse mil reis cada hum ano; foi passada em Cintra a 25 de Agosto do anno de 1513 por Damião Dias.

Da parte do Sul junto ao Rio Canna, onde está fundada, huma ponte chamada de Alcasar do Sal, está outra Irmida chamada de Senhor São Pedro, tão antiga que há tradições que foi fundada logo depois que se restaurou o Castelo: he de abobada toda pintada ao moderno, tem tres altáres, o altar mayor onde se venera o Santo Apostolo, e nos dois em cada hum se venera huma imagem de Nossa Senhora pintada na pareide; paramentão esta Igreja os sacerdotes deste Povo, e festejão o Santo no seu dia. Depois de fazer este Capitulo achei terce fundádo esta Irmida no anno de 1511, pelos fieis de Deos.

Junto as raizes do monte onde está a irmida de Nossa Senhora da Vizitação, está outro tão bem elevádo, e no seu cúme outra Irmida do Apostolo São Simão onde em hum altar se venera huma imagem do dito Santo.

Em distancia da villa meya legoa está huma grandiósa quinta chamada da Amoreira que he dos Excelentissimos Condes de Santa Crús, e Alcades mores desta villa, está outra Irmida onde se venera huma milagrozissima Imagem da Senhora da penha de França, que para se explicar o ornáto della, basta dizérce cuida nella os mesmos senhores com tal grandeza, como manifestão as grandes festas que fazem á dita Senhora nos dias de Espirito Santo, e alem destas he festejada por alguns mordomos que para isto são nomiádos, em o dia 15 de Agosto.

No distrito desta freguezia está o Convento de São Francisco fora da villa em pouca distancia, entre o Norte e o Oriente; o qual foi fundádo em huma Irmida, de Nossa

Senhora das Graças, e no anno de 1495 já nelle assistião relegiozos. He Seu Padrueyro o Excelentissimo Conde de Santa Crús: e selebre pelas cabeças do Apostolo São Felipe, e de outro seu companheiro cujo nome se não sabe, não obstante ter hum letreiro, que por ser escrito em alemão se não pode ler: que nelle colocou na Capela mor Dom Fernão Martins Mascarenhas Alcaide mór desta vilia que as trouxe na sua companhia quando veyo do Concilio Tredentino, que se fes em tempo do papa Pio quarto, aonde tinha hido por Embaixador; as quáis mandou dar o Emparador Fernando Irmão de Carlos 5º da glorioza memoria, a Dom João Mascarenhas seu sobrinho indoo vizitar da parte do Senhor Rey Dom Sebastião na Coroação do Rey dos Romannos seu filho Maximiliano: E estão autenticas com muitos documentos que se achão anexos a hum compremiço que na entrega das dittas reliquias fez Dom Fernão Martins Mascarenhas, com Francisco do Regó, e Francisco Caldeira Cavaleiros da Caza de ElRey nosso Senhor, e veriadores que então erão nesta villa; e as colocarão na ditta Capela mor, em

/p. 1444/ dois meyo corpos, fichados com tres chaves, huma que anda na Caza dos Excelentissimos Condes de Santa Crús, outra em poder da Camara, e a outra tem o guardião do ditto Convento; no dia do Apostolo São Filipe vem estas cabeças em procissão para a irmda de Nossa Senhora da Lús onde se venerão, e beirão; a que assiste a Camera, e clerizia deste Povo, e hum grande concurço de gente; que por muita foi concedido fazerce huma feira tres dias franca. forão colocadas as cabeças em 23 de Abril de 1577. No ditto Convento se acha a ordem 3ª da Penitencia que teve capela própria no ano de 1671.

A este Convento está sugeita huma Capela onde estava antigamente a nôna estação da Via Sacra em hum pedaço de parede, e nella pintáda huma imagem de Jesus Christo com a Crús as Costas, a quem a piedade, e devoção dos Catolicos intitoulou = Senhor Jesus dos Aflitos; e com muita rezão. porq' estando a sobranna imagem, não só istinta; porq' ao rigor do tempo exposta, mas tãobem pouco memoravel, porq' de muitos esquecida, hoje se ademira já admiravelmente renovada, e veneráda em huma Capela, feita a expensas dos fieis devótos, por ser hoje a imagem das mais milagrozias, que das partes do Alentejo se venera, sendo buscáda de terras muitos distantes, sem que haja aflição a que o mesmo Senhor não dei alivio, de que são a mais ividente prova, os innumeravens milágres que estão pendentos em duas cazinhas, e nas paredes da mesma Capela.

Têm mais no mesmo distrito o Convento de São João de Deus fundádo na propria caza em que nasceo, no oratorio que tinham já do anno de 1607 fabricádo os Irmãos João Pecador, e João Lopes Pinheiro, em que lançou a primeira pedra o Reverendo Vigario o Lecenciádo Luis Rodrigues Secco, precedendo huma procissão, que sahio do Convento de São Francisco depois de se cantar missa, e haver sermão, a qual fundação não

perceverou com relegiozos por certos motivos até o anno de 1623, e no de 1625 no ultimo Domingo de Mayo foi trazida a imagem do Santo para Sua Caza, do Convento de Santo Antonio dos Relegiosos Dominicos em solemne procissão, e em 24 de Junho Dom Francisco de Mello, sobrinho do Arcebispo de Evora Dom José de Melio, lançou a primeira pedra a nova fabrica, que benzeo o Bispo Dom Frei Diogo de São Vicente.

Debacho da Capela mayor, está a Caza em que nasceo o mesmo Santo, toda guarnecida de painéis em que alguns paços da vida do Santo se representam, nella está hum altar onde se vê hum meyo corpo com huma vidraça no peito pela qual se manifesta huma reliquia sua; de debacho do altar se tira terra, que bebendoa muita gente se tem visto livre de queixas que padicião. áh outra reliquia do Santo que metida em huma redoma de Cristal, esta guardada em hum sacrario na Igreja.

Há neste Convento reliquia de São Lourenço Martir, e de Maximo Martir, outras de São Vicênte e de São Joaquim marteres, duas de Santa Ursula, e de Santa Victoria

/p. 1445/ Virgens, e mais dois santuários com innumeravens reliquias que já hoje não concervão os nomes.

Fora da villa entre os olivais, da parte do Ocidente está o Convento de Nossa Senhora da Conceição de relegiozos descalços de Santo Agostinho, fundado em huma irdida da mesma Senhora q' antigamente se chamava, da Amieyra em 1671. He seu Padroeyro o Excelentissimo Conde de Óbidos. Há neste Convento huma Irmandade de Santo Agostinho, em que governa hum Juis Escrivão e tizoureiro, e dés Deputádos, tem muitos indultos, e privilegios Apostolicos.

Nasceu São João de Deos nesta vilia a 25 de Março de 1495 festejou o Ceo o seu nascimento que rompendo gloriozamente aparecerão Luzes e resplandores sobre sua Caza, e por mistério dos Anjos os repicárão os sinos da Matris sua parochia, o que cauzou tal alvoroço a todos, e fes tal ruido em Portugal, que com brevidade foi á noticia do Senhor Rey Dom João 2º que então reinava, que logo com a mesma mandou aviriguar, o módo de viver dos Pais do Santo, e achando que todo o seu exercicio era agazalhar pobres, e acudir ás necessidades dos mesmos, com quem repartião parte do seu cabedal; logo intentou fundar huma Irmandade com o titolo de Mizericordia no seu

Reyno, por ser tanto do agrádo de Deos, e comonicando esta rezolução com sua Prima, e esposa a Rainha Dona Leonor, e outras pessoas do seu Reyno, a todos pareceo bem, o que não permetio Deos o puzece por obra, porque morreo no mesmo anno a 25 de Outubro; porem não morreo a execução de obra tão necessaria, porque ficando o Reyno a seu Primo o Senhor Dom Manoel Duque de Béja, com a Rainha Dona Leonor sua Irmãa, e o venerável Padre Frei Miguel de Contreiras fundarão a ditta Irmandade em 15 de Agosto de 1498, e logo no anno seguinte de 1499 mandou se fundace a Casa da mizericordia desta villa, que dizem ser a segunda de Portugal: que obra a mais heroica que se tem fundada na Christandade só podia tér principio pelo nascimento de hum tão grande Santo, que toda a Sua vida se empregou em exercicios de caridade com que seos Pais o tinham educádo.

Logo que o Senhor Rey Dom Manoel mandou se fundáce nesta vila a Irmandade da mezericordia, se cuidou na execução desta obra em huma Ermidazinha que estava na rua do Cravoeyro / hoje chamada rua direita / da invocação de Santo Antonio, onde já estava erecta huma Confraria dos fiéis de Deos, da qual era Juis Ruy Mendes Gágo, que na primeira ileição da menza da Mizericordia ficou servindo de primeiro Provedor, e ficou a dita Irmandade erecta, concervandoce alguns annos na dita Ermida sem aumento de obra athe o anno de 1592 que morrendo o ditto Provedor deichou toda a sua fazenda a Irmandáde, e logo se deu principio a Igreja.

No anno de 1506 mandou o Senhor Rey

/p. 1446/ Dom Manoel agradecer aos Irmãos a brevidade com que puzerão em execução huma obra tanto do agrádo de Deos, e do seu rial serviço, e em sinal de agradecimento mandou para os treze Irmãos da menza, treze balandrãos, a que chamão vestimentas pretas; e treze páres de sapátos, e no de 1516 lhe deu compremiço firmádo por sua mão, e lhe concedeo muitos privilegios.

No anno de 1605 sendo Provedor Dom Fernão Martins Mascarenhas se deu principio á nobilissima Caza do despacho que acabáda lhe ficou de comprido 51 palmos, e de largo 40; e no anno de 1700 séndo Provedor o Excelentissimo Dom Martinho Mascarenhas Conde de Santa Crús se deu principio a renovação da Igreja, acrecentandoa, e pondo a com a prefeição com que hoje se acha ficando com 114 palmos de comprido athe o Cruzeiro, e 38 de largo, e o Cruzeiro com 36 palmos de comprido, ficando este formádo em quádro, e levantandoce em quatro pedestrais de marmor com quatro arcos que servem de firmamento a huma meya laranja de abobada, hum trono no meyo de emtalhádo dourádo feito a Romanna, e atrás desta fica o Coro em que rezão

outo Capelães, e nelle hum altar, em que se venerão as Imagens de Jesus, Maria, Jozé; no Corpo da Igreja tem dois altares, no altar da parte do Evangelho está o secrário onde esta em Serrádo o Santissimo Sacramento, e sobre elle está a milagrozisima Imagem de Nossa Senhora da Piadade huma das mayores maravilhas desta villa; porque sendo de estatutra de huma molher, e o Senhor que tem morto do tamanho de hum homem, he tudo de huma só pedra, tão miudamente lavrada que cauza admiração. Da parte da Epistola está outra capela onde está colocáda a admiravel Imagem de Nossa Senhora da Soledade.

Governace esta caza da Mizericordia por treze Irmãos, dos quais hum he Provedor, e outro Escrivão, e hum tizoureiro, que adeministrão os rendimentos que há na mesma que são avultados, que hoje se acha com 125 moyos de pão de renda, e em dinheiro 777631, galinhas de foro 61 azeite 37 2/1 exceto huma marinha que em Setubal tem com repartição de 191 moyos que he contingente o seu rendimento, e alguns dinheiros extraordinarios que tãobem são contingentes; o qual rendimento satisfeitas as penções da Caza repartem por este Povo, acodindo as emfirmidades dos pobres, livramentos de prezos, e alguns dotes que costumão dar as orfas.

O Senhor Rey Dom João 3º lhe concedeo por hum alvará passado a 5 de Setembro de 1552 o privilegio de poderem mandar citar, e demandar todas as pessoas que deverem à Caza sendo moradores na Cidade de Evora, Arrayolos, e Mora, parante o Juis de fora desta villa. E para terem Carniceiro obrigado a dar toda a Carne necessaria para os emfermos da Caza, gozando este dos privilegios que gozão os do Concelho tanto nas pastagens como em tudo o mais por alvará de 4 de Mayo de 1553. E que o Cenado da Camera não possa ajustar pregador para a Quaresma sem ser com obrigação de pregar na Caza por alvará de 6 de Abril de 1530.

/p. 1447/ O Senhor Rey Dom Manoel lhe concedeo serem izentos os treze Irmãos da menza de pagarem nas fintas que se fizerem para as pontes de Guadianna, ou outras quáísquer fintas; por alvará de 17 de Agosto de 1518. E que nenhuma pessoa possa pedir para vóttö algum, salvo com a obrigação de dar a meitade a Caza da Mizericordia; por alvará de 19 de Setembro de 1513.

O Senhor Rey Dom Sebastião de baço da tituria da Rainha Donna Catherina Sua Avó lhe concedeo o privilégio para poderem mandar por quem quizecem para a Corte as apelações dos prezos, sendo para isso ajuramentadas as pessoas que as levarem por alvará ds 4 de Mayo de 1560.

O Senhor Rey Dom Felipe lhe concedeo que o solicitador da Caza possa citar no

Crime, e Cível, e que traga insignia de prata. Que os presos da Caza não possam ser condemnados em penna de dinheiro, e o escrivão seja publico quando servir no que for da Caza. Que os Irmãos da menza não possam ser ocupados na Republica, nem se lhe tomem suas cazas para apozentadorias. Que as rendas da Caza se cobrem como as da fazenda Real. Que nenhuma justiça se entrometa nos negocios da Caza, nem o Provedor lhe possa tomar contas. Que o Provedor, e Irmãos da mesma possam aseitar, e despedir Irmãos sem darem conta porque o fazem, nem a justissa tome de algum modo conhecimento disso. Que se não tome contas a Caza como se concedeo a Mizericordia de tomar, e no cazo que se lhes tomem não pague coisa alguma, por alvará de 30 de Julho de 1621. Que os presos condemnados em degredo, ó dinheiro, não possam deterce na Cadea mais de dois mezes depois de centenciados. por alvará de 28 de Julho de 1624. Que o Provedor, e Irmãos da menza sejam os que elejão Coveiro para abrir todas as cóvas com tanto que não leve mais que outo vintens. por alvará de 20 de Setembro de 1628.

O Senhor Rey Dom João 5º lhe concedeo que as bestas dos almocreves que carregão o pão para a Caza, e do andador, e levador dos pobres não possam ser tomadas ainda para o Serviço de ElRey. por alvará de 28 de Novembro de 1707.

Seguece a Caza do hospital de Santo Andre, de que darei noticia de Sua fundação, por tudo constar de varios papeis dos quais tirei o seguinte.

No anno de 1354 em que reinava o Senhor Rey Dom Afonso 4º havia nesta villa hum Cavalleiro chamado Dom Ruy Gomes, cazado com Donna Magdalena, tão zelosos do bem do proximo, que juntadoce com outro chamado Pero Esteves, e sua molher Constança Domingues, consultarão entre todos, como poderião expender seos bens em serviço de Deos, e utilidade dos pobres, por se acharem sem soceção, e asentarão a fazer huma albargaria, para comodo dos peregrinos, e emfermos, dando para este ifeito Pero Esteves humas suas cazas para os comodos, e gazálho dos ditos pobres.

A vista de tanto zello se aferverou o animo dos fieis, de forma que hum Miguel Domingues mercador,

/p. 1448/ e Domingos da Roza se unirão aos mais, para ajudarem a concluir tão bom intento, e com ifeito todos unidos fizerão huma Confraria com seos estatutos, iligendo para prizidente a hum, a quem derão por titolo Imperador, a quem

obedescerão, e o que assim não fizesse pagaria certa commendação para a dita confraria, ou albargaria.

Assim se conservou a mordomia alguns outenta annos, crescendo em algumas rendas que os devotos hião deixando, tomou conta da receita, e despesa o Provedor da Comarca, e nomiou para adeministradores da ditta Albargaria ao Cenário da Camara: neste tempo se eregiu a Irmda do Espírito Santo, em o anno de 1465 reinando o Senhor Rey Dom João 2º, que então se fez com as enfermarias, e mais oficinas com a occorrença de dinheiros que o mesmo Rey para ele applicou, concedendolhe muitos privilegios, e isenções, e ficando então hospital Rial.

Debacho da Adeministração da Camera esteve até o anno de 1531, em que o Senhor Rey Dom João 3º deu a sua adeministração ao Padres Lóyos por hum alvará de 4 de Julho do dito anno, nominando por seu primeiro Provedor ao padre Luis de Santa Maria que o governou até o anno de 1567, em que se annexou á Caza da Mizericordia por hum alvará de 28 de Junho do dito anno; e na adeministração da mesma esteve até o anno de 1674, no qual indo por procurador deta vilia Felipe Lobo da Silveira adestir as Cortes que na de Lisboa celebrou o Senhor Rey Dom Pedro sendo regente; pediu para os Religiozos de São João de Deos Adeministração do dito hospital, o que conseguio; em poder dos quais ainda hoje existe, onde estão exercendo com os pobres o quarto voto que profecção, e imitando no exercicio da hospitalidade aquillo que o Seu Patriarcha Pay dos pobres exercitou toda a Sua Vida; e applicando todo o rendimento do hospital para o Curativo dos emfermos, o qual he avultado que chega a ter de trigo 1780 alqueires, sevada 867, senteyo 173, azeite de foros 33 alqueires, em dinheiro 140376 reis, cujo rendimento reduzido todo a dinheiro he contingente por tão bem o ser o preço de cada huma especie; e comtudo não chega para o curativo por serem muitos os emfermos que há anno excedem a 300.

No anno de 1558 sendo Provedor o P. Lopo de São João por ainda neste tempo estar na adeministração dos Padres Loyos, se deu principio a Igreja que hoje pela sua grandeza ademiramos, a qual he de abobada de huma só náve com 90 palmos de comprido, e de largo 44, e de altura 80 palmos, e a capela mor de 20 palmos de comprido, e trinta de alto. Com tres capelas na capela mayor esta o Senhor Soão João de Deos, e Santo Andre do qual se venera na dita Igreja huma reliquia.

Neste hospital se acha a róda dos ingeitados, que o Reverendo Prior manda criar a custa de rendas do mesmo, não obstante: o Senhor Rey Dom João 3º mandar passar huma provizão em Lisboa no primeiro de Junho de 1540 por Pedrálvcs de Landim, para

que passando de dés os ingeitados concorre a camera com a metade do sustento dos mesmos, a qual não está em observancia, ainda que excedem ao numero que cada hum anno entrão na roda 25 athé 30 ingeitados, e actualmente se acha o hospital com 53 vivos, que mandou criar o Reverendo Prior.

/p. 1449/ Seguece a terceira freguezia que he a de São João Baptista, a qual foi erécta em Mestre escoládo, e o primeiro foi Afonço Annes, que tãobem foi o primeiro da Sé de Evora, e ja se achava fundada pelos annos de 1380; governace por hum Benefeciádo que apresentão os Padres da Companhia da cidade de Evora, a quem já está anexa desde o anno de 1561. Do mais que a esta freguezia pertence dará noticia o Reverendo Benefeciádo.

Quarta freguezia a de São Tiágo de que se acha memoria pelos annos de 1457 entendece foi da ordem de São Tiago. O Senhor Cardeal Infante Dom Afonço Arcebispo de Lisboa, e governador de Evora apresentou nella Prior pelos annos de 1524. Governace por hum Priol que dará relação do mais que na dita freguezia há.

Nesta freguezia está o Convento das Religiozas Dominícas de Nossa Senhora da Saudação fundádo por Donna Mecia de Moura pelos annos de 1501 e por beneplacito do Senhor Rey Dom Manoel, que quis foye hum dos doze Conventos desta Ordem, que o Summo Pontifece lhe concedeo fundar neste Reyno.

Na mesma esta tão bem o Convento de Santo Antonio de Padua dos Religiozos Dominicos fundádo por Brites de Negreiros, e seu marido Manoel Fragozo nos anflor de 1559, assistindo a lançar a primeira pedra o veneravel Padre Frei Luís de Granáda na Irmida do mesmo Santo, que estáva fundada e tinha Capelas pellos annos de 1316.

No termo desta villa na freguezia de São Matheos está o Convento de Santa Crús de Riomourinho, o qual he dos Relegiozos Eremitas de São Paulo, que nelle entrarão por Centença que tiverão contra os de Santo Hieronimo nos annos de 1483 sendo fundádo pellos de 1436 por Mem Rodrigues de Siábra.

Na freguezia de São Tiago do Escoural está o retiro solitário de Nossa Senhora do Castello, dos Monges descalços de São Paulo. foi habitádo este Citio em 1710, e em 11

de Fevereiro de 1725 foi benta pelo ordinário, e se disse a primeira missa, e em 4 de Junho de 1738 aprovou este os seus estatutos. Era o seu Padroeiro o Serenissimo Senhor Infante Dom Antonio, que lhe fez merce de huma estimavel reliquia de Santo lenho.

Estes são os Conventos que há nesta villa, e seu termo, que como pertencem a diversas freguezias, por isso faço delles só esta breve narração, porq' o mais fica reservado para os Piores das mesmas a quem pertencem.

/p. 1450/ Governace esta villa no politico pello Senádo da Camera, que se compõe de tres Veriadores, hum Procurador, e hum Escrivão da Camera, a que preside o Juis de Fora, e foi o primeiro o Doutor Francisco Dias pelos annos de 1518; os quais ademênistrão os rendimentos da mesma, que huns annos por outros chegam a 1:952844 rs.

Tão bem se elegem dos doze Misteres do Povo dois procuradores e hum Escrivão de Misteres que têm lugar na Camera nos cazos que lhes pertencem. Tem sinco Escrivães do judicial, tres Tabeliães, hum Enqueredor, Destribuidor, e Contador, hum Alcaide, e seu Escrivão de armas, hum Meirinho das decimas, e Porteiro. O Juis de Fora tem jurisdição nas villas de Canha, e Lavre para o lansamento do Cabeção. O Juizo dos Orfos se compõe de hum Juis proprietário por merce feita a Vicente de Ares em 6 de Dezembro de 1582, com dois Escrivães, dois Avaliadores, e hum Porteiro.

No Eclesiástico se governa por hum Vigario da Vára, cuja jurisdição compriende tão bem a villa de Lavre, e seu termo com seus Escrivão, Meirinho, e Porteiro; ele tãobem juis dos rezidoos.

No militar se governa por hum Capitão mór, que entre villa, e termo tem seis companhias de ordenança, e duas de Auxiliáres.

Os Senhores Reys tem concedido a esta villa muitos privilegios, porem o Cartório da Camera está em tal estado, que apenas se podem ler os seguintes e os mais huns estão rasgados, outros com a letra tão escura que se não deichão perceber.

O Senhor Rey D. Afonso em Santarem nos annos de 1449 lhe concedeo se não desse aposentadoria a soldados: foi confirmádo este privilegio pelo Senhor Rey Dom João 2º no de 1497: e pelo Senhor Rey Dom Felipe, no anno de 1634, e ultimamente pelo Senhor Rey Dom Manoel; e este mesmo Senhor lhe concedeo serem os moradores izentos de pagarem portáge em qualquer parte deste Reyno, por hum foral da Camera dádo no anno de 1503. O Senhor Rey Dom Afonso no anno de 1432 lhe concedeo o poderem ir os almocreves buscar pexe a Setubal sem levarem carga.

Ha nesta villa duas feiras francas de tres dias, a primeira no primeiro dia de Mayo, a qual foi concedida pela muita gente que de toda a parte concorria a bejar as reliquias de São Felipe, e seu Companheiro, e a Segunda no primeiro Domingo de Setembro.

Está esta villa no meyo de estráda rial por onde se comonica a corte de Lisboa, com todo o Alentejo, Roma, e muitas partes do mundo, della saye o Conreyo para a Corte no Domingo e entra na Segunda feira, e logo na terça saye da Corte com as ditas málas e entra nesta vilia na quarta feira, onde o estão esperando outros dois Correyos que logo carregão as mesmas e vão caminhando hum para Elvas, em distancia de quinze legoas;

/p. 1451/ e outro para Beja em distancia de doze, e tornão com as mesmás para esta villa na noite

de Sabado para Domingo, em que vai o outro para a Corte. Tãobem há correio de póstas que corre para a Corte athé as Vendas novas distancià de quatro legoas, e para Rayolos em distancia de tres.

Está esta villa no Arcebispádo de Evora distante da Cidade Capital sinco legoas, e da de Lisboa Capital do Reyno quinze legoas. E tendo tantas excelencias que a fazem respeitavel, o seu mayor Lustre he ser Pátria do Senhor São João de Deus, que nasceo na rua Verde no anno de 1495, cujas vertudes o querer referilas me não cábe no tempo, por muitas, como claramente o manifesta o autor que escreveo a sua vida: porem basta que diga he o unico Patriarca em Portugal, e que logo quando nasceo se alegrou o Ceo, expendendo Luzes sobre sua Caza, e descendo os Anjos a repicar os sinos de Sua Parochia, sendo estes progueyros de ter nascido hum novo Abrão para com seu caritativo zello se empregar no exercício da Caridade.

Jactace tão bem de ter nella nascido a Virgem Santa Quiteria filha de hum regulo que a domináva, padeceo martírio nos annos de 1300 despinhandoa depois de varios

tormentos atáda a huma mó do mais alto da povoação indo parar ao rio Canna, os Católicos forão dar sepultura a Seu Corpo em huma Cova que está no Cume de hum alto monte junto a Serra de Monfurado, onde está o retiro solutario dos Monges de Nossa Senhora do Castelo; junto a esta Cova estava habitando hum Monge da Senhora do Carmo, que cuidava na alimpação da mesma por fóra, porque ella he tão funda, e com humas tais voltas, que por mais diligencia que se tenha feito para se ir dentro se não tem conceguido; hoje estão de posse della os Monges de Nossa Senhora do Castelo, que expulsarão fóra o outro, e a vão recolhendo dentro da sua cerca; tres images se vinerão da dita Santa huma na Irmida dos Monges, outra em o Convento de São João de Deus, e outra na Irmida de São Christovão em huma quinta chamada do Carvalhal.

Tem esta villa produzido muitos varões asinaládos em virtudes, e entre muitos se nomeão o Irmão Antonio Fernandes da Companhia de Jesus que foi lansádo vivo ao mar, com outros Companheiros na Ilha de Palma pelo herege Jáques Sorie, os quais passavão á propagação da fé no Brazil, em a nao São Tiago. O Padre Pedro Mascarenhas da mesma Companhia, filho de Dom Vasco Mascarenhas, que morreo tratando dos emfermos na peste grande de Lisboa, tendo alcansádo Licença, para ir em huma missão a Argel. E outro Padre do mesmo nome, e relegião, que baptizou aos Reys de Sião, e de Ságuim, pelo que o matarão com veneno.

Nas Letras, e armas teve sugeitos eminentes, e ainda que nas

/p. 1452/ Letras se tenham ilustrádo os tribunais com muitos sugeitos, tanto no Eclesiástico, como secular, não há memoria de quem se desse a conhecer por seos escritos senão o Doutor Manoel Banha Quaresma que passando desta villa para Roma, expos a Ordenação do Reyno. E nas armas são inumeravens os Capitães de Caválos, e Infantes, que se deicharão conhecer por suas pruezas, e alguns se adiantarão com seos serviços, que por elles chegarão a ser neste Reyno tituláres, alem de outros muitos que por humildes se esquecerão suas heróicas proezas, de que se concervão as tradições nas familias, ainda que se lhe escuricecem os nomes.

Estas são as grandezas que pude descobrir desta villa no breve tempo que se me deu para procurálas; e certamente he para sentir o ver destruida a antiga povoação por estar formáda em a iminencia de hum monte tão elevádo que parecia imposivel o ser combatido, e igualmente fresco pela pureza, e continua assistensia de áres saudavens. E povoação que á custa de tanto sangue se empenhou o Senhor Dom Sanxo 1º a restaurar, e povoar enriquecendo de tantos privilegios e izenções, que a fes nellas igual a

antíquisima Cidade de Evora.

Este inexpugnável Castelo, que pella sua grandeza, traça, e architétura excede a muitos de Portugal, e a quazi todos pela sua cituação, deu o seu novo povoador por brazão de armas á sua nova povoação, e tãobem, e tãobem a ponte que mandou fundar sobre a caudeloza ribeira, que cinge, cerca e rega toda a rais do monte pela parte do Súl que a fás todo o anno delicioza com a corrente de suas agoas.

Este he o celebre rio Canna, que ainda que não he dilatádo o seu nascimento, contudo he arrebatádo nas suas correntes, por virem por entre pinhascos, sendo estes mesmos a cauza de não poder ser navegavel.

Tem este o seu nascimento da parte do Oriente, distante desta villa tres legoas, onde se comessa a formar de muitos ribeiros que vem do termo de Evora, e passa por esta villa, metendoce sempre nella outros muitos que cada ves mais a fazem caudelóza, athé se recolher no Tejo junto a Samora Correa, em distancia desta villa doze legoas, pela parte do Poente; fazendo tãobem caminho pela villa de Canha distancia de sete legoas.

Tem este rio duas pontes hurna chamáda de Alcaçar do Sal por ficar no caminho da Villa deste nome, e tem de comprido 212 pés, e largo 16 = e a outra he a ponte de Evora que fica na estráda da mesma Cidade com 224 pés de comprido, e 20 de largo. Tem por todo o termo desta villa thé a hum citio chamado Castellos Velhos 28 moinhos, fora alguns que estão cahidos, e dois pizões. e as pontes são de cantaria.

He provida da multidão de seos pexes, com que se divertem os moradores deste povo, e de diversas especies como são bordálos, picões, e barbos, e outros com diversos nomes, que por pequenos

/p. 1453/ os não nomeyo; restodo o anno se pescão sem que haja pescarias obrigadas a algum senhor particular. O Senhor Rey Dom Henrrique fes nella Coitada desde a ponte de Evora, athé o moinho do Carregal para se não poder pescar com redes; e o Senhor Rey Dom Felipe confirmou o alvará no anno de 1630.

Muitos são os ribeiros que se recolhem neste rio que o fazem arebatado no Curço pelo tempo do inverno; e ainda que os moradores do Povo em poucas partes se utilizão de suas agoas para a cultura dos pomares, que parece estar formada sobre muitos mares doces esta villa, e seu termo; contudo cortão, e fertilizão os seos dilatados Campos; por cuja cauza são fecundissimos de pão, azeite, vinho, cassas, e pastos que sustentão cada anno mais de quarenta mil cabessas de toda a sorte de gados, e estes sustentando a terra de leite e queijos com tanta abundancia que não há necessidade que venham de outra parte e se vem se desprezão por não serem tão excelentes na bondade da massa, e do gosto; e ainda na Corte, e Cidade de Lisboa tem tal estimação, que os que se fazem no seu termo se pregoão com o fingido nome de Monte mor para terem melhor venda;

O grande termo desta villa he hum continuado pomar, ou segundo agradavel Paraizo, em que na primavera São tantas as flores, como no Verão os frutos, todos de singular formozura, de exquezito xeiro, sabor, e gosto, e em tanta abundancia, que só estes sustentão, e regalão o Alentejo quazi todo o anno, e a Lisboa, e Algarve em muitos mezes; havendo por toda a parte inumeravens fontes, todas de agoas mais salutifras, do que são as que dentro da villa bebem os moradores, com que regão, as grandes quintas, e multidão de pomares, onde a natureza de terreno cria novas plantas, e a industria de seos cultores colhe todos os annos com copioza abundancia todo o genero de frutas, e todas singularmente para o gosto, agradavens para a vista, e importantes para seos dónos.

Pareceme tenho dado relação de todas as coizas notavens desta minha freguezia, a qual comprihende a mayor parte deste Povo ficando aos Reverendos Parochos das mais a obrigação de dizerem das suas; em que me não quis meter por se não dizer metia foce em siara alhea, ainda que não deichei de tocar nas suas fundações; e agora só me resta dizer por ultima concluzão, que fazendo nesta terra grande aprehenção o tirrivel impeto do terramóto, não ouve idificio que exprimentace ruma, nem Criatura o menor. prigo, attribuindo todo este Povo a milagre do Senhor São João

/p. 1454/ de Deos que como Padrueyro

de sua patria, sempre esta defendendo a ella, e a seos patricios do mayor prigo.

O R.O Pedro Botelho do Vallé

Montemor-o-Novo - Matriz

Publicado por Administrator

Terça, 01 Março 2011 15:03 - Actualizado em Sábado, 12 Março 2011 12:24

Transcrição: Jorge Fonseca